

AVE MARIA



do Immaculado
Coração de Maria

FAVORES

e do Beato
Antonio M. Claret



Raposos — D. Thereza de Jesus da Motta agradece á Nossa Senhora da Conceição duas graças obtidas pela novena das "Tres Ave Marias".

Sabará — A Senhorita Rosa Amoni agradece á Nossa Senhora do Bom Conselho a recuperação de sua saúde. — D. Maria das Mercês Ferreira e Silva, toma uma assignatura da "Ave Maria" em acção de graças por favores recebidos.

Cordisburgo — D. Jandyra Pereira Rocha agradece um favor recebido e entrega 5\$000 para esta publicação.

Curvello — Um assignante da "Ave Maria" agradece uma graça temporal recebida, prometendo de ser sempre assignante da revista.

Diamantina — D. Anna Lopes Pelle agradece ao menino Guido a saúde de sua filha Ayda. — D. Cecília Brandão Lopes agradece ao Divino Espirito Santo e demais santos seus protectores, aos quaes consagra verdadeira devoção, uma graça especialissima recebida.

Montes Claros — D. Maria Magdalena Mansur agradece um favor recebido. — D. Anna Vitalina Marinho agradece á Nossa Senhora Aparecida o ter sahido illesa de gravissimo desastre. — D. Joanna Soares de Almeida agradece á Nossa Senhora um grande favor recebido pela novena das "Tres Ave Marias". — D. Anna Miranda, tendo perdido uma joia de grande valor, recorreu afflicta em suas preces, pedindo a protecção do Veneravel Padre José de Anchieta, vendo-se atendida.

Sete Lagoas — D. Maria das Mercês confessa-se grata aos Sagrados Corações de Jesus e Maria dum favor recebido. — D. Henriqueta Ribeiro agradece ao menino Guido, S. Geraldo e ao Senhor Bom Jesus diversas graças recebidas.

Prudente de Moraes — A Srta. Maria Servolina Vaz de Mello agradece ao Beato Antonio Maria Claret e Sagrado Coração de Maria o ter sarado de grave doença, e em acção de graças por tão singular beneficio faz publico o seu agradecimento.

Carangola — D. Maria Cisneiros Guedes: Peço sejam divulgados desde estas columnas os favores seguintes alcançados do Senhor por intercessão do Beato Antonio Maria Claret: cura da vista, em favor de Maria Giselda; de Geraldo Cisneiros ter sido curado de tosse sinistra e pelo restabelecimento de Alvaro Ribeiro.

Vespasiano — D. Juracy Gonçalves manda celebrar uma missa por alma de sua irmã, Iracema Gonçalves Dias.

Pitanguy — A Srta. Conceição Xavier de Freitas, agradece aos santos de sua devoção um favor recebido, fazendo publico o seu grande reconhecimento. — A Srta. Maria Peixoto, agradece á sua boa Mãe do Céu e ao glorioso Sto. Agostinho um favor recebido e faz, muito penhorada, publico o seu grande agradecimento por muitos outros favores obtidos. — D. Lygia Cançado Mendes, manifesta a sua grande confiança na valiosa protecção de Nossa Senhora para todos que a invocam rezando a novena das "Tres Ave Marias". — D. Aurea Machado Lacerda agradece um favor recebido com a pratica da novena das "Tres Ave Marias". — D. Jesuina Moreira Santos agradece ao Coração de Jesus e á Nossa Senhora Aparecida uma graça recebida.

Pará de Minas — D. Maria da Conceição agradece ao Beato Antonio Maria Claret uma graça obtida pela sua valiosa protecção.

Florianopolis — Sr. Herculano de Freitas: Attendida da bondade do Senhor Sacramentado e da interferencia do maternal e Immaculado Coração de Maria, D. Adelaide Kuenz de Freitas, vem mandar dizer missa em louvores e mais 2\$000 para esta publicação.

Jundiaby — O Dr. Jurandyr Rocha e D. Albertina M. Rocha agradecem ao Immaculado Coração de Maria uma graça alcançada por sua mediação e tornam publico seu agradecimento a esta bondosa Mãe.

Limeira — Sr. Joaquim Fernandes dos Santos, muito grato, encomenda uma missa por alma de Gertrudes Maria Bueno.

Mimoso — Sr. Pedro Dalbon, grato, uma missa a bem das almas; e a distincta familia Schiavo, em transbordes do mais sincero agradecimento, diversas missas em louvores aos Sagrados Corações de Jesus e Maria, São José e Santa Therezinha.

Lençóes — D. Ida Carrit encomenda missa a bem da alma de Rosa Theodora. — Sr. Germano Turcarelli, agradecido, missa em louvores ao materno Coração de Maria. A boa irmã Carrit faz rezar missa por alma de Rosa Theodora.

Muquy — D. Esperança Rizzo: Em transbordes do mais lidimo reconhecimento quero mandar rezarem nove missas, a bem das almas de: Francisco Rizzo, Felipe Giudice, Catharina Riccio, Angela Thereza Rizzo, Rosario Rizzo, Therezinha Rizzo Fraga, Fortunato Fraga, Macario Giudice, José Maria Giudice.

Alfredo Guedes — D. Anna Ribeiro, tomada da mais profunda gratidão, faz celebrar missa applicada por alma de Antonio Ribeiro.

Marilia — Sr. Lybio Seixas manda celebrar cinco missas em beneficio das almas do purgatorio. — D. Maria Aparecida Seixas quer que se celebre uma missa em agradecimento a Sto. Antonio, por uma graça recebida.

São Paulo — Sr. Lauro Vargas, penhoradissimo, vem encomendar duas missas: uma em louvores ao Beato Antonio Maria Claret, outra á Nossa Senhora Aparecida. — Uma devota, manifestando seu reconhecimento ao Beato Antonio Maria Claret, dá 1\$000 afim de publicar. — Santa Casa de Misericordia: Enfermaria de Santa Luzia: uma missa em louvor de Santa Luzia, applicada a bem das almas mais afflietas do purgatorio, demandando graças a favor da enfermaria; outra á alma de Luzia do Espirito Santo, afim de ella proteger as creanças. — D. Antonietta A. Britto, testemunhando sua gratidão ao Beato Antonio Maria Claret, faz celebrar missa em seu louvor. — D. Maria Adeline Camargo, em agradecimento, uma missa ás almas, outra por alma de Sebastiana Paes, outra pela de José A. Salgado. — D. Maria L. Pizani, a confessar seu reconhecimento, uma missa a bem da alma de Sebastião Paes. — D. Maria Amaral, profundamente grata porque favorecida pela pratica devota da novena das "Tres Ave Marias" e intervenção de Santa Therezinha, faz rezar missa em louvores. — Uma dedicada Filha de Maria vem, genuflexa, agradecer ao Beato Antonio Maria Claret uma difficil collocação, e, pela opportuna applicação duma sua reliquia, a cura prodigiosa de gravissima molestia. — D. Nena O. Guedes declara seu profundo agradecimento ao Beato Antonio Maria Claret por um favor alcançado e manda 5\$000 para as despesas da Canonização, e mais 2\$000 para a beatificação do servo de Deus Guido. — D. Maria G. Monico dá graças ao Senhor que, por mediação do servo de Deus menino Guido, e do Beato Antonio Maria Claret lhe concedeu um favor que pedira.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000

Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo I. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:
Rua Juagaribe, 99
Tel. 5-1304 - Caixa, 615

Azas rasgadas e "azes" derrubados sem gloria



OBERTOS de róseas petalas, como em dia de triumpho, e roçando ao de leve nas pontas da relva, começaram os aviões a erguer-se nos ares, os aviões da frota com suas azas compridas e immoveis para planar na immensidão com sua cauda e leme orientador entre os meandros e sombras das nuvens; mas eis que quando mais fortes são as palmas e mais vivas as aclamações do povo, entre as ousadas evoluções quebraram de um avião as azas espalmadas, despencou-se o leme directivo, parou a este o motor rumoroso, torceu-se áquelle outro a rija alavanca, e pela falha de outros elementos tornou-se um fracasso geral a festa tão animada dessa manifestação, a ultima palavra do poder humano sobre as zonas mais elevadas do planeta.

No evoluer das épocas da historia do homem outras azas se ergueram altivas e soberbas, com pretensões a dirigir as massas da multidão humana ou a salientar-se pela elevação do saber no cenáculo das academias ou para altear seu nome glorioso e poder irresistivel sobre ruinas de cadaveres no throno da majestade.

Mas eis que os imperadores Romanos acabam muitas vezes nos supplicios ignominiosos da gemonia, os conspiradores são aba-

tidos na rocha Tarpeia, e quantos soberanos que a soberba desvaneceu com suas conquistas e a admiração dos povos e sublimou com suas aclamações entusiasticas, perderam a corôa e a vida, humilhados com a deposição degradante.

No mundo das ideias e no partidarismo das seitas antichristãs e anticatholicas, quanto desengano, quanta decepção e quanta derrocada de personagens divinizadas pelo mundo dos illusos. Simão Mago, segundo contam as lendas, por não dizer historias authenticas, querendo ser o primeiro voador historico e glorioso, realizando as fábulas do artista Dedalo e de Phaetonte, para conquistar com sua passagem os mundos ethéreos, eleva-se nos ares perante os romanos estupefactos, mas a sua queda estrondosa e mortal abala os ânimos de seus admiradores que pensavam ser um segundo deus.

Manés, o fundador da seita manichea e propagador da theoria dualista do principio do Mal a par do principio do Bem, querendo glorificar-se como outro Filho de Deus, acaba indefeso sob as mãos crudelissimas dos algozes da Persia.

Sem percorrer todo o ambito da historia das religiões, bastará lembrar a Luthero que pretendia hobrear-se com o Papa, mas a sua

influencia e prestigio religioso ficou logo annullado, passando ás mãos dos principes alle-mães e dos reis escandinavos que se arvoram em regentes e principes das igrejas separadas de Roma. Elle, o reformador que se julga infallivel e conduzido pelo Espirito Santo, resulta ser apenas um theologo e canonista de curia principesca que chega a permittir e autorizar vergonhosamente a polygamia de Philippe, principe de Hesse, como seu collega Thomaz Cranmer approva todas as villanias de seu senhor Henrique VIII.

Voltaire, o mestre dos nossos laicos inimigos do clero, após tantas glorificações delirantes da plebe obcecada, acaba nas afflicções do mais penoso desespero, como seu collega Rousseau termina a sua peregrinação terrestre com as manias apavorantes do suicidio.

E os celebrados heroes da Revolução franceza, empinados subitamente nas culminancias de um poder altissimo que em sua infancia nunca teriam sonhado, expiram brevemente com os corpos prostrados e mutilados ao golpe da gilhotina que elles haviam erguido contra os sequazes da Monarchia.

Sempre foi verdade que as ideias radi-

caes revolucionarias devoram impiedosamente e fazem suas victimas os seus propagadores fanatizados.

E as ideias laicas, deixando a sociedade sem Deus, infiltrando na mesma suas ideias destructoras, querendo exalçar-a sobre a religião, acabaram por abater o mundo, chegando a destruil-os nas bases pelo egoismo dos principios de Malthus, pelas theorias de utilitarismo, pela suppressão de amor mutuo e da caridade, pelo communismo calculado dos bens, nunca realizado, senão no seu peor aspecto, a perda da propriedade, a privação dos recursos para o sustento proprio e da familia, pelo augmento incalculavel do militarismo para garantir a gloria e poderio das nações com o empobrecimento dos povos.

Azas rasgadas de grandeza sem Deus, alardes maléficos de independencia laicista, azes soberbos derrubados sem gloria e perda para os povos da felicidade que lhes haviam promettido na supposta libertação dos dogmas e na suppressão da obediencia á unica Igreja de Jesus Christo.

P. Luis Salamero, C. M. F.

DEUS NA HISTORIA

Papini escreveu no mez atrazado um artigo que é um admiravel esboço da historia:

"Em mil e quatrocentos começou a guerra contra o christianismo. Em mil e novecentos a renegação do evangelho, ao menos em certos paizes, tornou-se total. Mas Deus não permite e não tolera uma tal deserção. Um pae verdadeiro acha sempre o caminho de reconduzir os filhos á verdade: por bem ou por mal.

Os meios que vemos hoje em acção, são atrozes, porém fazem que os homens sejam constrangidos a ser christãos, queiram ou não queiram, saibam-no ou não saibam. A necessidade e o terror conduzem-nos aonde a palavra de doçura e o exemplo dos santos não conseguiram leval-os.

Zombaram da caridade e hoje, em quasi todos os paizes da terra milhões de homens sem trabalho vivem da caridade publica. A esmola é chamada assistencia ou subsidio mas a substancia é a mesma: os ricos estão obrigados a alimentar os pobres.

Desprezaram a pobreza e procuraram as riquezas e agora, nos paizes mais ricos e orgulhosos do mundo, o valor do dinheiro se precipita, as fabricas se fecham, os bancos quebram, os Estados se endividam, os capitalistas se arruinam e milhões de famintos soffrem e ameaçam.

Não podiam supportar a obediencia a Deus e á Igreja e hoje quasi em toda a parte, os homens consentem em obedecer cegamente a partidos ou governos que sempre mais duros pela terrivel necessidade dos tempos, exigem de seus sequazes ou subditos uma submissão completa.

Riam-se dos coriscos, das visões do Apocalypse e agora esperam com certeza scientifica,

chuvas de fogo e de gazes mortiferos que descerão do céu como já foi dito no livro de São João.

E á semelhança dos primeiros christãos, os "sem Deus" terão de esconder-se na guerra futura nessas catacumbas sem altares que são os refugios antiaereos. os subterraneos collectivos. Quem não quiz seguir a Christo terá de submeter-se ás imitações do evangelho impostas pelas consequencias espantosas da recusa do evangelho".

Béca "Santa Therezínha"



AVARÉ

Legionaria Therezínha de Oliveira França, filha de Benedicto de Oliveira França e Anna de Oliveira França.



Visitando o Cemiterio



ARDE esplendida!

A natureza parecia não querer participar da dôr e da tristeza que invadia o meu coração e do religioso silencio que reinava no cemiterio!

O sol cahia obliquamente sobre o campo santo e o ardor dos seus raios estava em franca opposição com o marmore frio dos tumulos!

Dir-se-ia que a vida, por uma das suas mais bellas manifestações, beijava a morte com beijos de luz...

O cortejo funebre chegou ao logar determinado.

A cova já estava aberta para receber as ultimas reliquias da mãe extremecida.

Uma sombra de amargura passou pela physionomia de todos!

Só uma pessoa parecia indifferente ao que se passava: — era o coveiro.

A profissão dura e aspera que exerce, fez del-le um homem completamente despido de illusões.

O acto tristissimo do sepultamento de um corpo, é para elle talvez o cumprimento de uma tarefa da qual procura livrar-se o mais depressa possivel.

A dôr cruciante do pae, do esposo, do filho, á beira do tumulo, á sombra dos cyprestes, afigura-se ao coveiro um estorvo á execução do seu trabalho.

A piedade e a saudade dos que ficam, transforma o tumulo num altar... mas para o coveiro elle não é nada mais do que um deposito de vermes, a pregar a fragilidade humana sobre a terra!...

E' por isso que elle, com o maior desprezo, e, cultivando sempre o mesmo pensamento que dá á sua physionomia uma expressão de ironia, fere os corações dos que ainda têm a alegria de viver, que não são indifferentes aos soffrimentos do proximo.

Terminaram as minhas reflexões, quando o rude operario, ancioso por terminar sua tarefa, atirára para cima do monticulo que cobria a cova, um punhado de flores que casualmente tinha ficado esquecido...

Isto é simplesmente revoltante, pensei comigo mesmo. — E' uma grande injuria ao senti-

mento humano!... — Esse homem tem alma de bronze e coração de pedra!...

* * *

Nova visita ao cemiterio!

A tarde tinha outro aspecto bem differente. Chovia quasi torrencialmente.

A natureza augmentava a dôr e a saudade que nesse dia experimentava meu coração.

O aguaceiro apertava cada vez mais e todos se apressavam para sahir do cemiterio, deixando nas flores que depositavam sobre os tumulos, o seu preito de amizade áquelles que já se foram.

Fui o ultimo a retirar-me.

A chuva continuava cada vez mais forte. Apressei então o passo; mas ao cruzar uma das ruas do cemiterio, esqueci-me da chuva e parei surprehendido, ao vêr o rude coveiro do outro dia, depondo com todo o carinho, uns desgraçosos ramos de flores sobre uma cova recém fechada.

Na physionomia do coveiro desenhava-se uma impressionante expressão da dôr.

Pela barba hirsuta, que lhe emmoldurava o rosto cheio de rugas, escorriam lagrimas e lama.

Não era mais o indifferente, o ironico, o rude coveiro, mas o pae amoroso que acabára de enterrar a filha...

* * *

Fiquei com muita pena do coveiro do cemiterio! — Eu pensei que elle tivesse alma de bronze e coração de pedra...

Mas não! — Tem um coração bem sensivel dentro do peito...

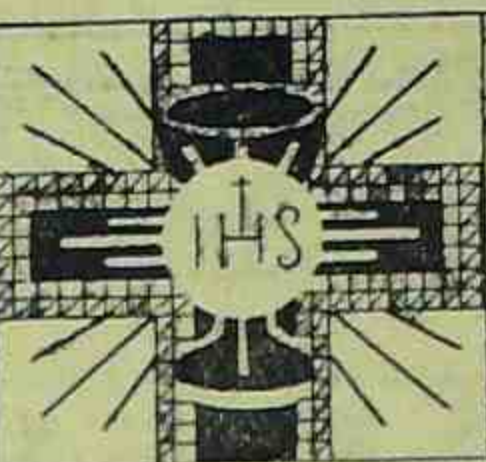
E hoje, cada vez que elle deita terra sobre uma nova tumba, esta terra vae molhada com as lagrimas que brotam dos seus olhos.

Coitadinho!... Lembra-se constantemente da filhinha querida que constituia todos seus encantos, e que num relance, desapareceu do seu lado.

Não era máu o coração do coveiro do cemiterio!...

P. Anastacio Vasquez, C. M. F.

SEMANA



LITURGICA

DOMINGA XXIII DEPOIS DE
PENTECOSTES

EVANGELHO

(Matth., c. IX)

N'aquelle tempo: Estando Jesus fallando ao povo, eis que veio um Principe da Synagoga, e o adorou, dizendo: Senhor, agora mesmo falleceu minha filha: mas vem, e põe tua mão sobre ella, e viverá. E levantando-se Jesus, seguia-o, e tambem seus Discipulos. E eis que uma mulher, que padecia fluxo de sangue, doze annos havia, vindo a elle por detrás, tocou a borda do seu vestido: porque dizia entre si: Se eu tão somente tocar seu vestido, ficarei sã. E virando-se Jesus, e vendo-a, disse: Tem bom animo, filha, tua fé te salvou. E desde aquella hora ficou a mulher sã. E chegando Jesus á casa d'aquelle Principe, e vendo os tocadores de flautas, e a turba em alvoroço, disse-lhes: Retirae-vos, porque a menina não está morta, mas dorme. E riam-se d'elle. E sendo o povo lançado fóra, entrou, e pegou-lhe pela mão, e a menina se levantou. E publicou-se isto por toda aquella terra.

*

UMA palavra firme e persuassiva, doce e ter-
na, santa e sobrenaturalmente efficaç bro-
tou dos labios de Jesus. Não vae dirigida ao aca-
so para que alguém, entre a multidão, o receba
com carinho, como tantas vezes o tem feito Je-
sus: assignalou uma pessoa que está muito des-
preoccupada cuidando do seu lucrativo negocio.
Está sentado na sua banca de cambio aquelle, e
os multiplos negocios absorvem-lhe a attenção:
nem presta attenção aos conhecidos e amigos.
Troca moedas do templo e da nação com drach-
mas e mnas gregos e sextercios romanos: as
moedas quadradas do Egypto, as oblongas da Li-
via, do reino dos Antiocos, as irregulares e infor-
mes da Arabia e Armenia, têm curso naquella
banca do grande negociante judaico. Levi, ou Ma-
theus, anda numa azafama doida: as letras pro-
missorias e os documentos officiaes com que as
autoridades romanas pagam suas vergonhosas e
injustissimas requisições ahí estão sobre a mesa.
Tudo examina attentamente o conhecido ban-
queiro.

Mas uma palavra extranha soou aos seus ou-
vidos. Nunca ouvira aquelle accento tão doce e tão
penetrante. Não pede, nem offerece um titulo
cambiavel por dinheiro cantante e sonante: cha-
ma imperiosamente: Levi, filho de Alpheu, se-
gue-me. Matheus ou Levi, immediatamente sem
demora alguma larga a sua mesa, pois a voz não
soffre delongas. Sente-se liberto da sua paixão
pelo dinheiro. Era publicano, pessoa da confian-

ça intima das autoridades romanas, e agora terá
de deixar o seu cargo que lhe produzia grandes
proventos materiaes mas tambem lhe grangeára
densa nuvem de inimigos, principalmente nas al-
tas camadas sociaes.

Matheus não somente obedece, mas ainda
prepara um grandioso banquete em que tomam
assento Jesus, Matheus, os discipulos e um grande
numero de banqueiros e publicanos. A alegria é
geral: muitos publicanos eram amigos fieis do
Mestre. O banquete vae no meio quando inespe-
radamente irrompe no meio da grande sala um
homem desfeito em pranto, debulhado em lagri-
mas, transido por profunda dor. Não conta gran-
des sympathias no auditorio, pois pertence á clas-
se cruel e orgulhosa dos phariseus; mas vem com
a humildade no seu semblante, com a majesta-
de que imprime a dôr em todas as suas victimas.
Não annunciou a sua chegada, não pediu licença
para entrar na sala do festim. A dôr que o ator-
menta é grande. Tudo se lhe perdoa por essa cau-
sa. O silencio se impõe ao instante naquelle au-
ditorio.

O principe da Synagoga, Jairo, pois é este o
recem chegado. busca a Jesus com os olhos lacri-
mejantes e quando o descobre no topo da gran-
de mesa, corre para elle e cahe aos pés do Se-
nhor. Adora o Mestre soberano, o thaumaturgo
insigne, o medico incomparavel e sapientissimo.
Alguma coisa grande quer conseguir aquelle ho-
mem quando faz taes extremos. Jairo é pae e pas-
sou pelo durissimo transe de vêr sua unica filha
presa de horrivel e pertinaz doença que mofa das
maiores summidades medicas da cidade de Ca-
pharnaum e mesmo de Jerusalem e das outras
cidades circumvisinhas. Todas haviam sido cha-
madas para examinar aquella menina de quasi
doze annos, que deixou nas garras da morte
quando pisava os humbraes de sua porta, para
vir no encalço do grande Propheta.

Senhor, diz o pae afflicto, filia mea modo
defuncta est: agora mesmo acaba de morrer,
mas, vem, impõe tua mão sobre ella e viverá. Ain-
da estava falando o chefe da Synagoga, quando
chega um creado a lhe dizer: Tua filha morreu,
para que cansar e aborrecer mais o Mestre?
(S. Mar. V, 35). Mas Jesus assim que ouviu esta
palavra, disse ao pae da menina: Não temas bas-
ta que creias e ella tornará á vida. (S. Lucas
VIII, 50). E não consentiu que alguém o seguisse
fora de Pedro, Thiago e João, irmão de Thiago.
Jesus avista a casa de Jairo, e este vê augmen-
tar sua dôr inconsolavel, mas tambem sua espe-
rança: ouvem todos bem distinctamente os tris-
tes lamentos das carpideiras e tocadores de flau-
tas vegetaes. ais que arrancam tristes accents
de dôr: a azafama que vae pela casa é grande;
a confusão enorme, o alvoroço indescriptivel: já
foram chamados os embalsamadores e tratadas
as musicas que devem prestar a ultima homena-
gem da vida ao cadaver daquella creança de qua-
si 12 annos: os gritos, os alaridos daquellas pes-
soas que mercadejam com suas lagrimas são in-
supportaveis. De que vos affligis tanto e porque
choraes? A menina, acrescenta Jesus, não mor-
reu, está a dormir. Mas estas palavras foram re-
cebidas com burlas e escarneos pois todos sabiam

muito bem que havia morrido, havia muitas horas. Jesus porem impõe a sahida daquella chusma que nada fazia; chama o pae desconsolado, a mãe amortalhada em vida pela perda daquelle anjo o unico que o Senhor lhe dera, e os outros tres discipulos que estavam com Elle: entra no quarto mortuario onde jazia o cadaver daquella creança, que ainda depois de morta conserva o sorriso da esperança, e tomando a mãosinha daquelle cadaver frio, enteiriçado, hirto, arranca de seu Coração omnipotente aquella palavra mysteriosa: *Talitha cumi*, que quer dizer: Menina, levanta-te, sou eu que t'o mando; e de repente volveu aquella alma ao corpo e levantou-se presantemente, e rojou-se nos braços de seus paes, e depois olhando attentamente para o Mestre, de joelhos, como se estivesse deante da arca santa, agradece a Jesus o beneficio da vida, o milagre do poder a lagrima da compaixão, o beneficio da caridade.

Jesus é a omnipotencia que pode fazer muito mais do que pedimos: obedecendo tudo á sua voz, sem excluir a propria morte, dizem as coisas quando escutam as ordens do Senhor: Senhor, eis-me aqui porque me chamastes. Felizes as creaturas que ouvem sempre a palavra de Deus. As virtudes mortas tornam a resuscitar, encontram-se as affeições perdidas, e a alegria extincta, reaparece mysteriosamente no fundo da alma. O dia de amanhã é incerto, e quem sabe se nós teremos ainda um amanhã! Aquella menina pensava em muitos amanhã, e não fôra por Jesus, o seu amanhã seria uma desillusão completa e o desgarramento do coração de seus paes.

P. Annibal Coelho, C. M. F.

IBIRACY

(Sul de Minas)



ANNA HERMOGENES, na imminencia de ser obrigada a submeter-se a uma operação grave, perigosa e arriscada, recorreu confiadamente á intercessão de Santa Theresinha, e hoje, completamente curada sem operação, vem agradecer á Santinha este grande favor, manda publicar o seu retrato e a graça alcançada e toma tambem em cumprimento de promessa uma assignatura annual da "Ave Maria", enviando para isso a quantia de vinte e dois mil réis.

Um centenario de immensa caridade

A bondade em acção!

Bem se pode dizer que o é o apostolado bemdito da visita aos doentes nos hospitaes, hoje espalhados por todo o mundo.

Festejou ha pouco a Instituição o seu terceiro centenario, em Paris: ha 300 annos (1635) que Santa Luisa de Marillac, uma das "senhoras da Caridade" do excellent "Senhor Vicente" (S. Vicente de Paulo) iniciou nos hospicios de Paris a obra encantadora.

Reinavam a guerra e a fome, e os hospitaes não chegavam para albergar todos os desgraçados.

O genio da caridade de Monsieur Vincent realizou o milagre, arrebanhando á soleira das portas as crianças semi-mortas de frio e de miseria, abandonadas, e combatendo efficazmente o flagello e salvando victimas sem conta.

Com as suas "Senhoras, servas dos pobres", deu á caridade, virtude angelica a primeira forma da organização humana. A obra admiravel continuou até á Revolução. Interrompida durante a tormenta. — que a tyrannia da Liberdade que "nascia" não respeitou nem a caridade! — resurgiu em 1801 com a condessa de Saisseval, camarista de Maria Antonietta.

Hoje, só em Paris, essa organização vive em 32 hospitaes e clinicas pobres, tratando e acarinhando milhares de doentes de todas as religiões e nacionalidades, em nome de Christo, de todos irmão pelo sacrificio da Sua Paixão de amor, levando consolações e alegrias a essas almas soli-

tarias, aquecendo-as na amizade mutua, que dá á vida a mais bella razão de ser vivida.

Tres seculos de caridade feita torrente a avassalar almas transviadas pelas viellas escruentadas de dôr e de miseria material e moral! — é uma obra de rara belleza... Mas bem triste signal dos tempos! — qual é o clamor que desse campo do apostolado nos chega como mais alto? Pobres e vis tempos os nossos! é o grito de que são poucos esses anjos de caridade e que o seu esforço não chega para tornar menos pobre tanta pobreza e allumiar tanta noite cerrada...

Ai, como é verdade que os muito ricos não são os que têm muito dinheiro!

Se se tratasse só de dar uma esmola...; mas não: a alma precisa de mais: de almas que se dêem, dando a seu tempo, o seu coração, a sua vida!...

VOCAÇÕES PARA A EGREJA

Conta-se que o Cardeal Bourret, bispo de Rodez, costumava dar esta resposta ás parochias que lhe não proporecionavam alumnos para o Seminario:

— "Quereis que vos dê vigarios! mas eu pergunto, de onde tiral-os, se não me daes alguns de vossos filhos para fazel-os padres?"

Resposta mui justa, porque, o que se dirá de um palz onde se praticasse a esterilidade voluntaria e logo se queixasse de não ter um exercito bastante numeroso, para defender as fronteiras ameaçadas? Tanto como este, carecem de razão as familias christãs que, se penalizando com os vasilos que se vão abrindo no clero parochial, não cuidam de os encher, destinando algum de seus filhos ao sacerdocio.



Oração e superstição

— Qual é a melhor de todas as orações?

— A melhor das orações, responde-nos o Primeiro Catecismo, é o *Padre Nosso*...

— E depois do Padre Nosso?

— A *Ave Maria*.

Porque?

— O Padre Nosso foi-nos ensinado pelo proprio Deus, por Nosso Senhor Jesus Christo. A *Ave Maria* é a voz do Céu pelo Anjo á Mãe de Deus, a voz do Divino Espirito Santo pela bocca de Santa Isabel a Mãe do Precursor; é a voz da Igreja que nos faz pedir a Nossa Senhora a protecção para a vida e para o hora de nossa morte. Haverá prece mais tocante e maior louvor á Santissima Virgem?

A Santa Igreja, enriquecendo de indulgencias e privilegios a recitação do Rosario, nos dá a entender o quanto deseja no coração e nos labios de seus filhos as suas duas mais formosas orações: o *Padre Nosso* e a *Ave Maria*. Esquecem-se disto muitos devotos e devotas. Procuram na piedade o que ha de mais original e exótico. Sobrecarregam-se de *coroinhas* e orações complicadas, não deixam passar novidade alguma em materia de devoçõezinhas. E... o velho e querido e santo e precioso *rosario* fica de lado...

Não pode ser. Sacrifique-se tudo em materia de devoção, pelo Rosario ou o Terço. Não se deixe a devoção do Rosario pelas devoçõezinhas. A Igreja não o quer. E mais de uma vez o provou. Ainda ha bem pouco, se ganhavam muitas indulgencias na recitação do *Rosario da Misericordia* ou das *Santas Chagas* das admiráveis revelações de Nosso Senhor a *Martha Chambon*, da Visitação de Chamberry. A Igreja reduzio estas indulgencias, deixando-as tão só para a Visitação, e enriqueceu com uma indulgencia plenaria *toties quoties*, isto é, para cada vez, a recitação do terço diante do Santissimo Sacramento, exposto ou encerrado no Tabernaculo. Isto é significativo. Mostra-nos como a Santa Igreja não quer que se eguale á devoção do Rosario, devoção alguma á Santissima Virgem ou aos Santos. E porque Leão XIII quiz na Igreja Universal a pratica do Mez de Outubro e com tanta solemnidade sinão para propaganda e a gloria do Rosario de Maria?

A' devoção do Rosario não se pode e não se deve preferir devoção alguma. E' como a devoção official da Igreja.

Deixem-se agora as minhas devotazinhas de exageros. Não vão lá dizer que estou condemnando as devoções. Absolutamente. Desde que sejam approvadas pela Igreja e façam bem á nossa alma e nos alcancem graças, porque desprezal-as? Porque não rezal-as?

Recitai, sim, todas as corôas e coroinhas e

tercinhos e orações d'este mundo, mas... depois do terço, ou melhor, sem sacrificar o Rosario de Maria.

Não temos maiores thesouros que a *Eucharistia* e o *Rosario*. Viver o verdadeiro espirito d'estas devoções é viver no espirito da Igreja que é o de Nosso Senhor Jesus Christo.

Muita gente anda á procura de orações mysteriosas e prodigiosas contra raio e trovões, inimigos e *maus olhados*. Confundem preces supersticiosas e absurdas com as mais bellas orações da Igreja. E' lamentavel a ignorancia de certas devotas! E como isto é de consequencias graves! Expõe a devoção ao ridiculo, provoca a zombaria incredula e afasta a alma da verdadeira e solida piedade. E' preciso combater as orações supersticiosas e ridiculas que por ahi correm sem approvação ecclesiastica e impressas em livrecos espiritas ou vendidas por uns tantos exploradores da credulidade publica.

E ha por ahi muita velha teimosa e supersticiosa a sustentar as maravilhas destas orações supersticiosas.

Por favor, meus leitores, rasgai, queimai, consumi estas orações ridiculas e blasphemias.

Não se deve recitar oração alguma que não tenha a approvação o *Imprima-se* da Autoridade Diocesana.

Andam por ahi tambem *cadeias de orações* para se tirar copia sete vezes e passar adiante. Não sejam tolos, não acrediteis nos castigos promettidos. Quebrai estas cadeias supersticiosas.

E' peccado crer n'estas tolices, é desprezar a autoridade da Igreja que condemna severamente taes praticas e absurdos.

Oração, sim, oração! Isto é união da alma com Deus, grito do coração que sobe até o céo, elevação da alma a Deus para louval-O, agradecer e pedir graças como define o Catecismo. Porém, nada de superstição, meus amigos, nada de orações *mysteriosas, cabalisticas, infalliveis e absurdas*. Rezemos bem as orações liturgicas, as orações approvadas pela Igreja o nosso Rosario, o venerando e querido *Padre Nosso*!

O *Rosario* é o *signal caracteristico da piedade christã*, disse Leão XIII.

E Bento XV o chamava a *mais bella flôr da piedade, a mais fecunda fonte de graças celestes! Uma oração perfeita pelo conforto que alcança, pelos ensinamentos que proporciona, pelas graças que obtem, pelos triumphos que prepara*".

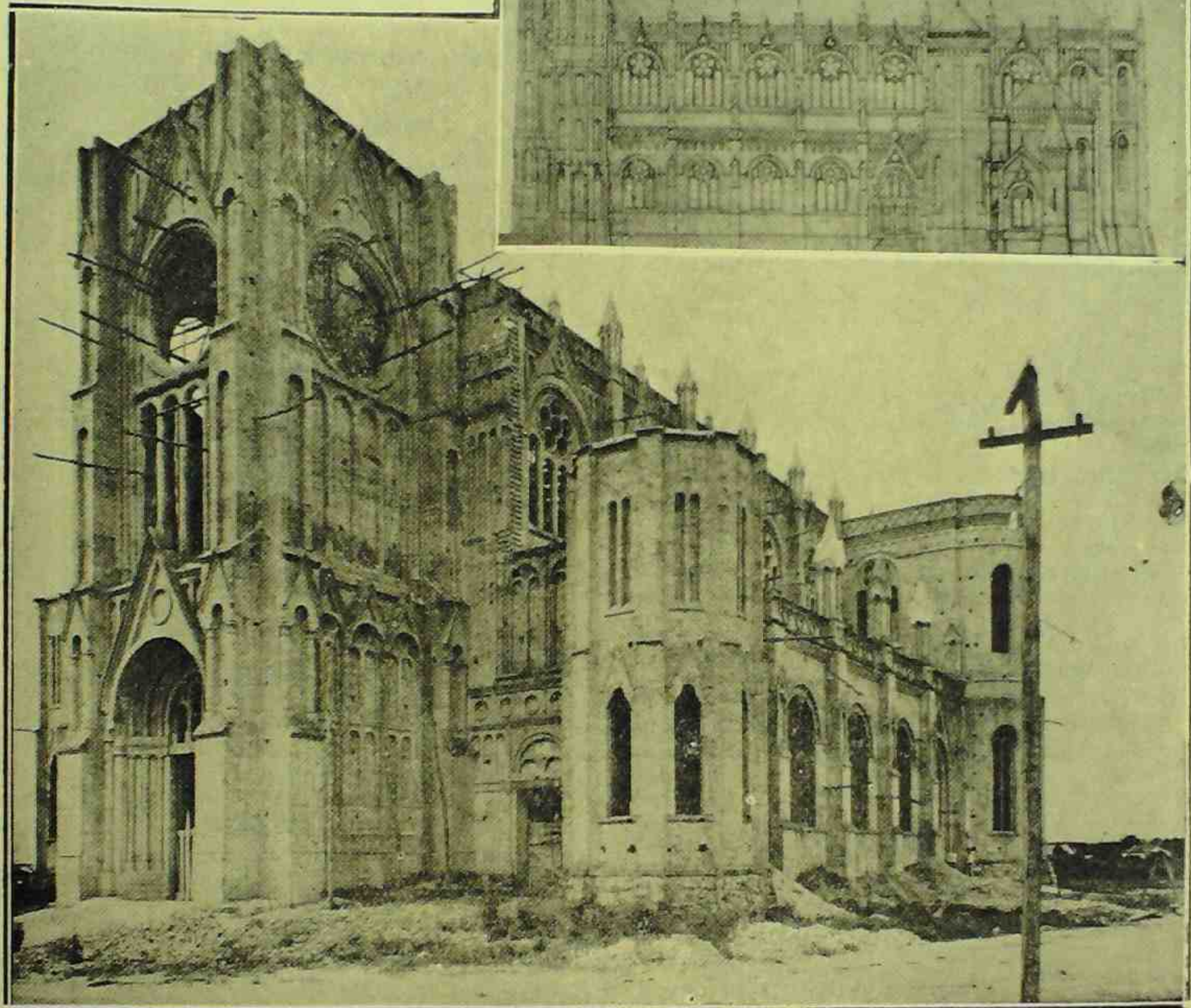
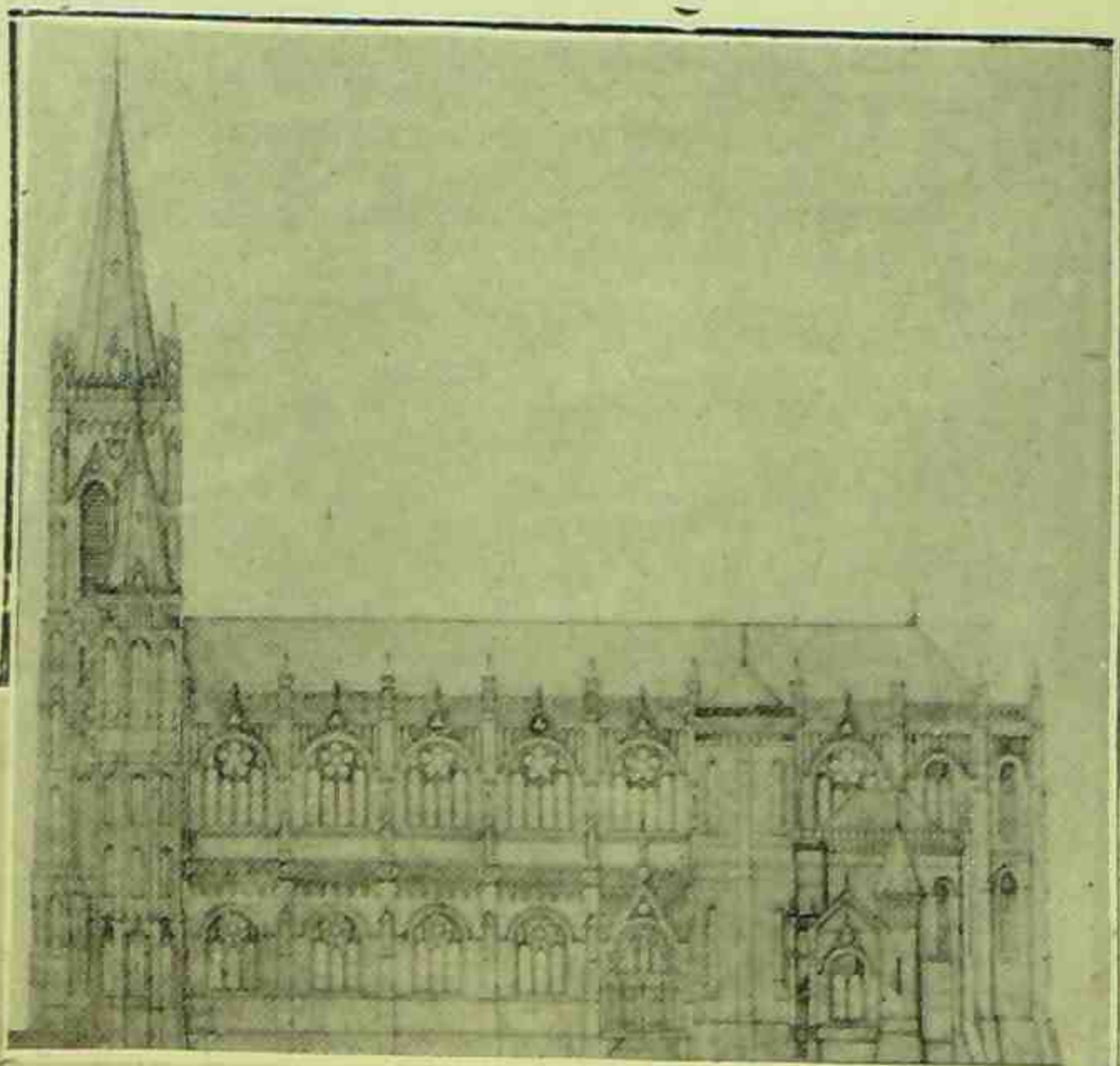
E se deixa o Rosario por tanta oração da mais estolida credence!

P. Ascanio Brandão

A Cathedral de Montes Claros

Ao lado: Photographia da planta.
Vista lateral.

Em baixo: Estado actual das obras.



A construcção da nova Cathedral de Montes Claros foi iniciada em 1926 por iniciativa do Exmo. e Rvmo. Sr. Bispo Diocesano, D. João Antonio Pimenta, que para este fim pediu a vinda da Belgica de um sacerdote architecto da Ordem dos Conegos Premonstratenses, que ha vinte e dous annos exercem o ministerio parochial na Diocese de Montes Claros; para conseguir a vinda do dito sacerdote, muitissimo concorreu o abnegado esforço do fallecido Conego Mauricio Marcello Gaspar, da mesma Ordem, que durante vinte annos dedicou-se, corpo e alma, em pról da Diocese.

A primeira pedra foi collocada em 1926, quando da primeira viagem a esta cidade do então Ministro da Viação, Dr. Francisco Sá, que com a sua Exma. Senhora paranymprou o acto. Em 1926 chegou da Belgica o Rvmo. Sr. Conego Jero-

nymo Lambin, Premonstratense da Abbadia de Bois-Seigneur-Isaac, na Belgica. Foi elle o autor da planta da nova Cathedral de Montes Claros, cujas vistas aqui vão publicadas.

As obras de alicerces se iniciaram em Janeiro de 1927: desta data até o presente dia (7 de Outubro de 1935), trabalhou-se na Nova Cathedral por espaço de 68 (sessenta e oito) mezes, sendo que está sendo concluido o trabalho de cobertura, o que ainda não estava feito quando foi tirada a vista que publicamos.

O Exmo. e Rvmo. Sr. Bispo Diocesano confiou a construcção da nova Cathedral ao competente tecnico Sr. Cap. Francisco José Guimarães, que, ha muitos annos já vem dando pelos seus trabalhos de construcções provas inequivocas de seus conhecimentos technicos e de sua comprovada lealdade.

Até á morte do architecto Rvmo. Sr. Conego Jeronymo Lambin, em Fevereiro de 1933, o constructor poude sempre ser orientado pelo autor da planta; ao passo que desse tempo para cá. tem elle executado a dita planta sem assistencia de quem quer que seja: prova cabal de sua evidente competencia.

Praza a Deus que o povo de Montes Claros comprehenda o gesto nobre do Exmo. Sr. D. João Antonio Pimenta em dotar a cidade de Montes Claros de um verdadeiro monumento; e auxilie portanto esses abnegados esforços do dignissimo prelado, abrindo suas bolsas para que quanto antes, possa o amado Bispo Diocesano viver o dia feliz de vêr entregue ao culto o sumptuoso edificio que será a nova Cathedral, que, sem duvida alguma virá enriquecer o patrimonio artistico da Terra da S. Cruz.

Conego Marcos Van In
Pro Vigario Geral



BOM HUMOR

Num inventario.

O arrolador para o escrevente:

— Ponha lá: uma garrafa de vinho do Porto...

O ajudante destampa a garrafa, cheira-a e replica:

— Peço desculpa, mas não é vinho do Porto...

— Não é?

— Não, senhor. E' vinho Madeira.

— Ora, deixe vêr...

Dez minutos depois da discussão:

— Escreva: uma garrafa vasia.

*

Foi condemnado á morte um grande criminoso.

Na vespera do dia em que devia realisar-se a execucao, pergunta-lhe o director da cadeia:

— Que deseja comer antes de sahir para o supplicio?

— Morangos, unicamente.

— Mas não é tempo delles agora! Só poderemos tel-os daqui a seis mezes!

— Paciencia... esperarei... — retorquiu resignadamente o prisioneiro.

*

A patrôa entrando subitamente na cozinha, encontra a criada a beber um copo de vinho do Porto.

As duas encaram-se:

— Francamente, Gertrudes, estou admirada!

— Tambem eu, minha senhora! Julgava que V. Excia. tinha sahido...

GROSSERIAS E LOUCURAS

Ha quem commetta a grosseria de rir, vendo alguem praticar actos de religião, e ha quem ãeixe de praticar sua religião, porque outros commettem a grosseria de rir da piedade alheia. Os primeiros são imbecis, pois não sabem de que ríem; os segundos são loucos, pois dão menos importancia aos ditames da consciencia do que ás risadas dos imbecis.

Z. X.

O cãozinho no salão

*De bello club certo camarada
Censurou vehemente os directores,
Porque na sala, diz, um dos senhores,
A cãozinho vadio dera entrada.*

*Dava-se alli um baile de matutos
Verdadeiro arraial de caipira,
O que a directoria, ha muito, aspira,
E não ia de encontro aos estatutos.*

*Mas o tal camarada, em desatino,
Atira contra o pobre do canino
O seu cruento odio e maldição!*

*Porque notar, porém, que o cachorrinho
Fosse ao salão metter seu focinho
Se alli dança e dança tanto cão?*

JAM

JOINVILLE

Realizou-se no dia 27 de Outubro, na Cathedral desta cidade, a 1.ª communhão das crianças, sendo revestida de grande brilhantismo.

O incansavel cura da Cathedral, o Rvmo. Pe. Harry Bauer, teve o prazer de ver seus esforços coroados de exito e de poder proporcionar aos seus parochianos esta tão commovente scena. Ha mezes já, com carinho de pae e com verdadeiro zelo de apostolo, vinha preparando as crianças, para nesta manhã radiosa de Outubro receberem o bom Jesus. A's 7,15 hs. entravam no templo todo ornado de branco e repleto de fiéis, os néo-commungantes em fila, radiantes de alegria por ter chegado este dia tão desejado. Todos ajoelharam-se em seus bancos e o orgão começou a emitír suas notas sonoras e as crianças entoaram um bello hymno sacro. Antes de distribuir a Sta. Communhão, o Rvmo. Pe. Harry Bauer, em eloquente oração, avivou ainda mais nos corações dos pequeninos o desejo ardente de receberem Jesus Eucharistico. Eis chegada a hora tão desejada! E uma bella procissão começou a desfilar; todos de mãos postas e alvos trajes, estreitam e beijam pela 1.ª vez o Menino Jesus. Todos de cabeças baixas, fazem os seus pedidos e as suas preces, satisfeitos de ter chegado o dia mais bello da vida, o da 1.ª santa communhão.

Em seguida approximam-se da mesa sagrada centenas de pessoas que querem tambem compartilhar da alegria destes pequeninos.

Depois da acção de graças, o bom sacerdote levanta suas mãos numa benção paternal, dando por terminada a cerimonia.

Foram todos, depois, para o Salão S. José, onde as Boas Irmãs do Collegio Parochial, já os esperavam para offerecer-lhes café com docinhos.

E assim indelevelmente gravada ficou esta commovente festa, nos corações de todos que tiveram a ventura de assistil-a.

Maria Regina

Uma visita a um enfermo

Conta D. Dupanloup:

Era em 1832. Estava eu então fazendo parte do clero da igreja de S. Roque (em Paris). Por muito tempo tinha feito catechese e até mesmo o que se chama catecismo de perseverança.

Um dia fui chamado para abençoar o matrimonio duma joven piedosa que havia cursado a catechese assiduamente. Fiz-lhe um pequeno discurso, e enquanto o fazia, tive uma distracção. Quem m'a fez ter, foi um senhor alto, de seis pés pelo menos, que, sentado, olhava-me com fixedez, a tres passos de mim, como primeira testemunha. Tudo isto me impressionava. Acabada a cerimonia, retirava-me pensando que tudo estava feito. Mas não. No dia seguinte, ás 5 horas da manhã, batem-me á porta. Era o proprio marido que vinha buscar-me precipitadamente para um enfermo, e este enfermo era seu tio, aquelle homem que no dia anterior me tinha singularmente distrahido. Idoso, já com 84 annos, tomara-se de frio na cerimonia da vespera, e receiava-se que morresse. Parti immediatamente e no caminho fiz algumas perguntas ao rapaz que me viera procurar.

— Teu tio era bom christão?

— Era bom homem, mas nós receíamos que elle tenha negligenciado seus deveres de christão.

— Terá elle consciencia da gravidade de seu estado?

— Tem, não se illude.

— E' elle mesmo que me deseja vêr?

— Sim. Quando o vimos doente, perguntamos-lhe se desejava um padre. Não recusou. Mas qual? Elle não conhece nenhum. Então na linguagem d'elle, diz:

— Aquelle que eu ouvi hontem. Agradou-me.

Estava elle hospedado num hotel, pois vivia na provincia e para alli tinha vindo afim de assistir ao casamento do sobrinho. Entrei no quarto e deixaram-me só com o enfermo, que encontrei estendido em cima do leito, e moribundo. Approximei-me e logo estendeu a mão sem hesitação, leal e franco. Diz-me:

— Eu vou morrer; queria fazer o que se faz neste caso. Tenho 84 annos, ha 62 que me não confessei. Sou um velho militar. Alistei-me na idade de 14 annos, fiz todas as guerras da revolução e do imperio. Não pensei nunca em Deus mas não sei porque, sinto a necessidade de não sahir deste mundo sem me reconciliar com elle como se o tivesse conhecido.

— Está bem! digo eu. Eu vou ajudar-vos e Deus vos auxiliará. Homem recto como sois, será facil o que ides fazer.

Acabada a confissão, disse-lhe:

— Agora vou dar-lhe uma penitencia.

— Uma penitencia? que é isso? Eu não tenho ideia.

De facto, não tinha ideia alguma da religião, dos sacramentos, de penitencia. Compreende-se a difficuldade do caso. Um pobre moribundo, um pobre velho que não sabe uma palavra do christianismo, a que só um instincto levava a reconciliar-se com Deus antes de morrer. Expliquei-lhe então o que é penitencia e lhe disse:

— Soffreis; offerecei vossos soffrimentos a Deus e eu vos darei melhor uma penitencia. Dizeis somente o Padre Nosso e a Ave Maria.

— Padre Nosso... Ave Maria... Que quer dizer isso? Nunca ouvi falar disso!

Volvi os olhos para o céu, e tomando coragem, senti que era necessario um milagre para lhe recordar tudo num instante.

— Decerto, aprendestes tudo isso, são as mais bellas orações da religião. Vou ajudar-vos, recitarei primeiro, depois vós.

Puz-me de joelhos ao pé do leito, e tomando a mão d'elle, principiei. Quando cheguei á prece: "Perdoae nossas dividas como nós perdoamos aos nossos devedores", de repente, afastando-me a mão e como em sobresalto, diz:

— Oh! sim... recordo-me... Padre Nosso, que estaes no céu... Sim, é isso... Seja feita a vossa vontade... venha a nós o vosso reino... Sim, recordo-me de ter rezado tudo isso. Ah! como isso é bello como é bella essa oração! Perdoae-nos as nossas dividas... Sobretudo isso, recordo-me bem, era o que minha mãe me fazia dizer quando eu praticava alguma falta.

O pobre moribundo pediu que repetisse estas orações, e as rezava commigo, sem se cançar.

— Mas ha uma coisa, — diz-me. — Sim, recordo-me de que minha mãe me dizia que havia uma Santa Virgem... Se me lembro... Dizei-me, eu a recordarei. Oh! sim, é: Ave Maria...

E o enfermo antecipava-se, dizendo... Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco... E ás ultimas palavras poz-se a chorar lagrimas abundantes: Santa Maria, Mãe de Deus rogae por nós, pobres peccadores, agora e na hora da nossa morte. Desde então não cessava de rezar esta oração.

Deixei-o para voltar no dia seguinte em que lhe dei a sagrada Communhão com a mais viva piedade e compuncção. Deixei-lhe um pequeno crucifixo e retirei-me. No dia seguinte ás 5 horas da manhã voltei. Os sobrinhos diziam ter elle passado mal a noite. Approximei-me d'elle e perguntei-lhe como ia.

— Muito bem, diz-me.

— Mas dizem-me que soffrestes muito esta noite.

— Disseram?... Não sabem que me deixastes um Consolador.

E tirando debaixo dos lençoes a mão descarnada, mostrou-me o crucifixo que eu lhe déra, e disse-me:

— Eis aqui aquelle que me consolava. Toda a noite disse: Padre Nosso, Ave Maria... E' o que fez que eu não soffresse.

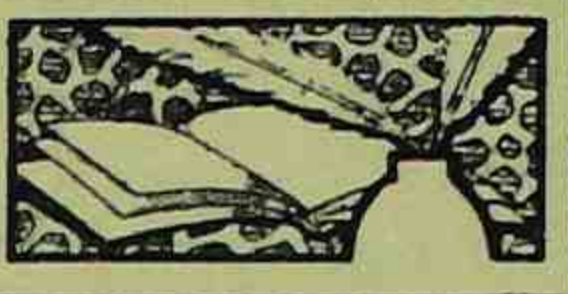
Foram estas duas orações, tão simples, que lhe revelaram todo o passado, e lhe abriram os largos horizontes da vida do Céu.

DONATIVOS PARA O TEMPLO VOTIVO AO IM. CORAÇÃO DE MARIA EM ROMA

PALMEIRAS

Em memoria do Sr. Albino Frisanco a sua familia (2. ^a vez)	500\$000
Pharmaceutico Sr. Joaquim Martins Campos e familia (5. ^a vez)	20\$000
D. Thereza Massotti e familia	25\$000
Sr. Augusto Belloni e familia	25\$000
Prof. D. Maria Aparecida Alves Freire e familia	25\$000
Sr. Artemio De Nardy e familia	25\$000
Sr. Joaquim Mendes Ramos e familia	10\$000

NOTAS E NOTÍCIAS



BRASIL

A imagem de Nossa Senhora Aparecida, oferecida ao povo argentino pelos catholicos brasileiros, foi trasladada para o Collegio de São José, na quarta-feira, dia 9 do vertente, realisando-se nessa occasião a assignatura da acta da entrega em pergaminho, que foi remettida ao Santuario da Aparecida. Estiveram presentes ao acto, que se revestiu da maior simplicidade, o embaixador do Brasil, sr. José Bonifacio, o cabido metropolitano e outras pessoas graças.

Na quinta-feira organizou-se uma solenne procissão para conduzir a imagem até a igreja de Balvanera, da capital argentina.

Tomaram parte no cortejo todo o clero secular, o cabido metropolitano, varios bispos e arcebispos, que cercavam a imagem, o presidente Justo e diversas altas autoridades. Fechava o prestito o corpo de Bombeiros e um destacamento de policia. Na procissão, junto á imagem, acompanhava uma bandeira do Brasil e outra da Santa Sé.

— Os antigos assistentes e chefes de clinica do dr. Carlos Chagas, na cadeira de clinica de doenças tropicaes e infecciosas, no Rio de Janeiro, depois da missa que mandaram celebrar na igreja de São Francisco de Paula, foram em romaria ao tumulo de seu inesquecivel professor, no cemiterio de S. João Baptista.

— O professor Venerando Freitas Bordes foi nomeado prefeito do novo municipio de Goyania, cuja installação se realisará no dia 20 do corrente.

No sentido de forçar o desenvolvimento da nova cidade o governador passará a residir em Goyania, para onde levará tambem a secretaria geral, ainda este mez.

— Parece que a Italia pretende abastecer-se de carvão riograndense, havendo já negociações a esse respeito.

Pelo vapor "Neptunia" serão enviadas algumas toneladas como amostra e, segundo o resultado, a Italia fará regular encommenda.

— Segundo informa um tecnico da Estação Experimental de Trigo de Bagé, a producção de trigo este anno será superior em 30 por cento do anno passado. Acrescenta que as qualidades da fronteira constituem uma surpresa. Já aclimatadas, as terras riograndenses dão optimo resultado. A producção na mesma area anteriormente plantada com trigos antigos é superior agora em 50 por cento.

— Ah! minha fé, como bates em franca retirada, foi a idela que expontanea fluiu dos bicos da nossa penna, ao lêr os discursos proferidos á beira do tumulo, no acto do sepultamento do Dr. Lemos Monteiro! Eis as ultimas palavras da oração do Dr. Flavio Fonseca, ainda acceltaveis, que, data venia, vão a seguir:

"Lemos,

Os teus companheiros mandam-me dizer que estarás sempre presente em nosso Instituto; que ja-

mais teu nome deixará de ser convocado nos momentos de rebate e perigo; haverá sempre quem responda por ti; que a flammula, que empunhavas com tanto garbo, continuará soerguida; mas te pedem que da altura em que paíras, illuminada a tua alma pela unção extrema, rogues a Deus para que lhes incuta o animo, o valor, a intuição e os dons de pesquisador que te sobravam, para beneficio da humanidade e honra maior do Instituto que tanto amavas, pois a lei do scientista é tambem militar: tomba o soldado, mas não cahe a bandeira".

ITALIA

Funciona já oficialmente a Repartição Official de Combustiveis Líquidos, que regulamentará o reabastecimento e o consumo dessas mercadorias na Italia.

O decreto a esse respeito reconhece primeiramente a necessidade absoluta e urgente do organismo e discrimina minuciosamente as attribuições de suas funcções.

A repartição, cujo chefe é nomeado por decreto, ficará directamente subordinada ao Ministerio das Corporações e tem como objectivo avaliar as necessidades de consumo interno, incluindo as da marinha, exercito, aeronautica, marinha mercante e estradas de ferro.

A repartição organizará no estrangeiro serviços de informações e de compras e regulamentará o preço de vendas e a distribuição interna, dando absoluta preferéncia ás exigencias das administrações militares.

Um segundo decreto tende a evitar a constituição de depositos de carburantes no interior do paiz e estabelece que os importadores não poderão vender aos clientes quantidades superiores ás fornecidas no mez antecedente.

O decreto prohibe igualmente aos retalhistas vender a gazolina sem ser por meio dos distribuidores automaticos de onde o carburante passará directamente para os reservatorios dos automoveis.

— Fica prohibida a entrada de fumo estrangeiro, salvo em troca da exportação de productos italianos.

Annuncia-se de outra parte que foram dadas instruccões ás Federações Nacionaes Commerciantes, para substituir, tanto quanto possivel, pelos similares nacionaes, os artigos de procedencia estrangeira.

De outro lado, a Federação Nacional dos Auxiliares do Commercio, Representantes, Empregados e Viajantes resolveu: 1) — As categorias de viajantes auxiliares deverão excluir das suas transacções todas as mercadorias provenientes de paizes sancionistas; 2) — A categoria dos agentes de publicidade deverá recusar-se a aceitar e effectuar campanhas publicitarias de productos procedentes dos referidos paizes.

O trafego de mercadorias sobre o S. Gothardo é, ha algumas semanas, particularmente activo. Os trens de carga seguem-se sem interrupção, condu-

zindo desusado numero de vagões. Transportam, principalmente, partidas de carvão destinado a substituir na Italia o carvão inglez e as importações de carvão belga e franceza, sujeitas ás restricções.

— Afim de realisar sensível economia de combustivel, a directoria geral das estradas de ferro do Estado decidiu modificar, a partir de 10 do corrente, os itinerarios das grandes linhas Roma, Genova, Turim, via Grosseto, e Roma-Milão, via Sarzena. A partir da referida data, as duas linhas seguirão respectivamente os trajectos Roma, Arezzo, Florença, Piza, Genova, Turim e Roma, Florença, Bolonha, Milão. A economia será obtida graças á utilização, em largo percurso, das linhas electrificadas. Os horarios pouco soffrerão com as modificações decididas.

HESPAÑHA

Está posta á discussão o relatorio apresentado pela Commissão Parlamentar, encarregada do Inquerito relativo ás importações de trigo effectuadas no periodo em que era ministro da Agricultura o sr. Marcellino Domingo.

O relatorio assignala varias irregularidades encontradas nas licenças concedidas para a importação daquelle cereal. — Pudera!...

— O Instituto do Livro Hespanhol abriu um concurso entre artistas portuguezes e hespanhões para elaboração de um cartaz a quatro cores, destinado a annunciar a proxima exposição de livros hespanhões em Lisboa, em Dezembro deste anno. Os premios são de 3.000 escudos para o trabalho classificado em primeiro logar, 1.500 para o classificado em segundo e 500 para o que obtiver o terceiro.

PORTUGAL

Com o titulo "Approximação intellectual luso-brasileira" o jornal "1 de Janeiro, do Porto, publicou um artigo do dr. Nuno Simões, sobre a criação de uma sala de Portugal junto á Faculdade de Philo sophia, Sciencias e Letras, da Universidade de São Paulo.

Este artigo conclue assim: "Nunca como agora os valores de espirito foram tão necessarios ás nações: nunca como agora, nos interessamos tanto por uma sincera approximação com o Brasil, para a qual é preciso utilizar e valorisar todos os elementos".

— Esteve reunida dias passados, sob a presidencia do sr. Oliveira Salazar e com a presença dos ministros do Interior, da Justiça e dos Negocios Estrangeiros, a Commissão Central da União Nacional para estudar o programma da "educação politica", que vae ser desenvolvido em todo o paiz para apoiar sempre e cada vez mais estreitamente a acção do governo.

Na mesma occasião foi elaborado um programma das diversas commemorações patrioticas que devem ser celebradas no 10.º anno da revolução nacional.

— A municipalidade da encantadora capital portugueza, vae colocar uma placa commemorativa no predio da rua das Trinas, onde viveu o capitão Mousinho de Albuquerque, heroe das campanhas na Africa.

— No correr de Novembro deverão partir para um cruzeiro nas colonias portuguezas da Africa, 9 aviões militares. Os aparelhos que formarão 3 esquadilhas obedecerão ao commando do coronel Cifka Duarte. As esquadilhas serão commandadas, res-

pectivamente, pelos cel. Ribeiro da Fonseca e majores Pinheiro Corrêa e Pinho da Cunha.

O general Silveira de Castro, director geral da Aeronautica Militar, visitou, ainda por esses dias, o campo de Amadora, afim de verificar os preparativos do reide.

— O commercio exterior de Angola durante o anno de 1933 attingiu as seguintes cifras: importações, 175.970.152 escudos angolares; exportações, 246.866.819 escudos angolares.

A balança commercial mantem-se favoravel desde 1931.

As finanças apresentam-se equilibradas, graças aos esforços do ministro das Colonias.

A receita da provincia no mesmo anno foi de 176.767.621 escudos angolares e as despesas orçamentarias de 174.383.445.

ALLEMANHA

O secretario de Estado, sr. Hans Lammers, chefe da Chancellaria Alleman offereceu uma recepção ás missões diplomaticas de Portugal, Hespanha e Estados sul-americanos, "afim de assignalar o caracter amigavel das relações entre a Allemanha e os referidos paizes".

Entre as personalidades allemans presentes notavam-se os srs. von Bolow, von Ribbentroppe e o general Faupel, director do Instituto Ibero-Americano.

Nossos defuntos

FALLECERAM NA PAZ DO SENHOR, em:

Itú — D. Thereza Antonio Claro, recebidos os Sacramentos.

Campinas — Sr. Benjamim Pasinato, confortado com os Sacramentos da Egreja.

S. Vicente — D. Anna Felicia Garcia.

Jundiahy — D. Maria José Pereira de Mello.

Itapolis — D. Petronilla Alves, piedosamente, recebidos os Santos auxilios da Religião. — Senhora Adella Felix, cheia de virtudes e meritos.

Santos — D. Clotilde Costa Conceição, confortada com todos os Sacramentos.

Lorena — Sr. Francisco Romeiro Cesar.

Pindamonhangava — D. Maria Francisca Gouveia Giudice, recebidos fervorosamente todos os Sacramentos.

Tietê — D. Augusta Almeida Campos.

Ibitinga — Sr. Joaquim Alexandre da Costa, alliviado com os auxilios espirituaes.

Rio de Janeiro — Meu abençoado esposo, Neves Terra, participando dos confortos de nossa Santa Religião.

Limeira — D. Lucia Coube. — Sr. Antonio Fernandes. — Sr. Germano Graf, modelo de esposos e exemplar pae, santamente. — D. Carolina Graf, dedicada mãe, modelar esposa. — Sr. Alberto Campanini, solidamente piedoso.

São Carlos — Com a morte dos justos, o Sr. Virgilio Grazzini. — Aos 90 annos, o respeitavel Sr. José Rodrigues Lima. Entre as esmolos que generosamente repartia, conta o Templo Votivo de Roma.

Nossos mais sinceros pezames ás familias entuladas.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (9)

A Doce Melodia

Voltou-se para o parque, pois de lá vinha o rumor, e ficou surprehendido de vêr chegar pelo passeio da ronda de parte das pequenas casas, uma gentil amazona guiando dextramente um magnifico cavallo castanho.

Uma grade de ferro recoberta de velha era separava o parque do jardim, mas como o terraço onde estava Joaquim Maria era mais alto que o nivel do jardim, facilmente podia dominar-se de lá o passeio numa regular extensão.

Quando a dama se approximou no seu lindo cavallo passou rente do belvedere, quer porque tivessem removido recentemente a terra, quer porque o cavallo tivesse levantado com o borde saliente da ferradura, o caso foi que no momento de passar, saltou um torrão que foi cahir e desfazer-se no jornal que lia Joaquim Maria.

Ao reparar nisto, a amazona gentil soffreu o nobre animal, e mostrando-se pesarosa por semelhante accidente, excusou-se:

— O Senhor perdoe... Não comprehendendo como pode ser isto...

E' preciso confessar que Joaquim Maria perturbou-se ligeiramente. Era tão inesperada a aventura, que não podia dissimular a surpresa e admiração que lhe causava. Surpreso pelo desaguisado do cavallo e admiração porque estava diante duma senhorita tão prendada, airosa no seu cavallo castanho, toucada com o seu *canotier*.

O primeiro impulso de Joaquim Maria, comprehende-se que não fôra o mais gentil, senão o proprio duma pessoa a quem, estando a lêr tranquillamente o seu jornal, lançam um punhado de terra em cima.

Com tudo isto não durou mais que um momento. A turbação sobrepoz-se ao desgosto, e depois de tudo a excusa da moça era sufficiente para afugentar toda sombra de indignação.

A marquesinha de Solanic — não é preciso dizer que era ella a gentil amazona — deu-se conta perfeita da turbação e isto foi causa de se sentir mais á vontade e mais serena.

— Ia dizer, senhorita, que não ha razão para ser duro com o nobre animal, quando me deu azo a conhecel-a. Não foi nada,

não foi nada — dizia Joaquim Maria, inclinando o diario para que escorregasse a terra, e levantando-se para saccudir a que lhe cahira na roupa.

No emtanto ella fez retroceder o cavallo habilmente, afim de poder falar sem virar o seu rostinho faceiro.

Naquelle instante, sua attitude revelava uma grande consternação.

— Não sabe o senhor quanto sinto o acontecido — repetia emquanto Joaquim Maria seguia a tarefa de se saccudir para se reprimir, não tendo coragem de olhal-a de frente.

Mas como ella não tinha geito de pôr fim á ladainha das suas excusas, Joaquim Maria viu-se por fim obrigado a mudar de tactica e a ser elle quem a tranquillizasse.

— Não ha motivo para a senhorita se penalizar dessa forma. Os prejuizos, como vê, não são grandes — disse recuperando a serenidade.

Isabel de Solanic sorriu agradecida.

Logo, inclinando-se para a frente, acarinhou com sua mão o pescoço do animal e disse:

— Blach tem a culpa, mas não vale a pena guardar-lhe rancor profundo... — começou ella.

— Verdadeiramente, não ha para o culpar tanto — interrompeu Joaquim vendo que subia a seus labios o obrigado galanteio.

Mas apenas o pronunciou, conteve-se pensando que não estivesse á altura daquella dama.

— Não ha para culpá-lo dizia o senhor porque... — repetiu ella para obrigar-o a terminar a phrase.

Joaquim Maria corou ligeiramente.

— Ia dizendo que não deve ser duro com elle quando por sua causa tive occasião de conhecer a menina.

Inclinou ella a cabeça, com um gesto de gratidão e tornou a acariciar o pescoço do animal com a mão enluvada.

— E' pena que aqui não haja viva alma para me apresentar... Embora por minha parte o não precise. Dê licença para que eu me apresente.

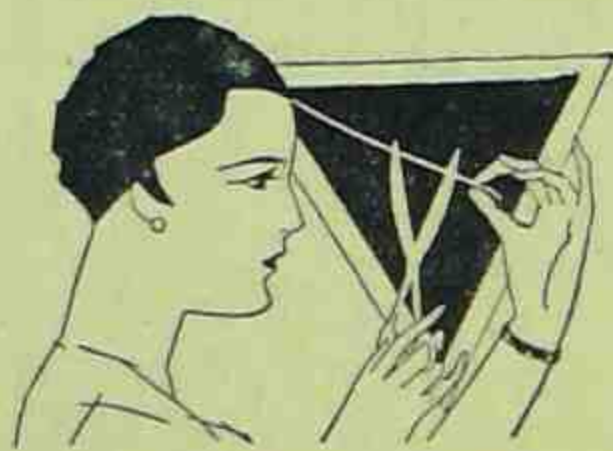
E a sorrir deliciosamente, accrescentou decidida, segura de si mesma:

— Sou Isabel de Solanic, que, como todos os annos, vim passar uma breve temporada aqui com meus paes.

Joaquim Maria inclinou-se profundamente a agradecer.

(Continúa)

Cabellos brancos?!



SIGNAL DE VELHICE

A Loção Brilhante faz voltar a cor natural primitiva (castanha, loura, dourada ou negra) em pouco tempo. Não é tintura. Não mancha e não suja. O seu uso é limpo, fácil e agradável.

A Loção Brilhante é uma formula scientifica do grande botanico dr. Ground cujo segredo custou 200 contos de réis.

A Loção Brilhante extingue as caspas, o prurido, a seborrhéa e todas as affecções parasitarias do cabello, assim como combate a calvieie, revitalizando as raizes capillares. Foi approvada pelo Departamento Nacional da Saude Publica, e é recommendada pelos principaes Institutos de Hygiene do Estrangeiro.

Loção Brilhante

CASA SANTO ANTONIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATHOLICA — Fabrica de Imagens.

Officina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.

Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocayuva, 76-A

S. Paulo

A Tuberculose vos espreita. — Sabeis como vos defender?

A Grippe, a Tosse e os seus perigos

Todos nós, velhos, moços e crianças, estamos sujeitos á tuberculose, a molestia mais trahicoeira do mundo. A grippe, a tosse e os resfriados mal curados podem produzir a tuberculose. Ha um meio facil de evitar a grippe: é tomar o Cognac de Alcatrão Xavier, que alcatrôa os pulmões e de tal fórma os fortifica que nelles não entra mal algum. E' um medicamento com applicação exclusiva para os pulmões. O Cognac Xavier combate rapidamente

as tosses rebeldes, a bronchite, o catarrho, a asthma, os resfriados, as dores no peito e nas costas, a grippe, etc. Quem tomar o Cognac Xavier, na dose apenas de dois calices por dia, não se resfria, não fica grippado, não contrahe tosse e terá os pulmões convenientemente protegidos, fortificados e á prova de fogo.

Dr. ERNESTO DE CAMPOS MEDICO COM LONGA PRATICA

Coração — Pulmões — Apparelho digestivo — Rins — Molestias dos velhos.

Res.: BARONEZA DE YTÚ, 57

Consultorio: LIB. BADARÓ, 27

— Das 9 ás 11 e de 1 ás 5 —

A Livraria da "AVE MARIA"

CAIXA, 615

S. PAULO



tem grande stock de Santinhos - Medalhas Terços - Devocionarios e lindas Lembranças de Primeira Communhão

ESTÃO DE PARABENS AS MÃES BRASILEIRAS

A collecção "*Deus e os nossos pequeninos*", que acaba de ser lançada pela CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA S. A.

de *Maria de Fargues*, em excellente traducção de *Maria Augusta da Costa Ribeiro* e *Laurita Pessoa Raja Gabaglia*, vale por um magnifico presente ás crianças christãs brasileiras.

Fala a respeito, o grande educador *Pe. Leonel Franca, S. J.*: — "*Este livro vem ajudar as mães brasileiras a cumprir a parte mais sublime da sua missão materna*".

Vol. I: A VERDADE. — Vol. II: A VIDA.

Vol. III: JESUS E PEDRINHO. — Vol. IV: O CAMINHO DO CÉO.

Cada volume cartonado e illustrado: 4\$000

EDIÇÕES DA

CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA S. A.

RUA SETE DE SETEMBRO N. 162 — RIO DE JANEIRO

COMPANHIA EDITORA NACIONAL

RUA GUSMÕES, 118-140 — S. PAULO

Novidades Litterarias

"Lembranças"

UM SUCESSO LITTERARIO

A vida do Beato Antonio Maria Claret escripta por um dos mais notaveis conferencistas hespanhóes, o Rvmo. P. João Echebarria, C. M. F. - Vertida ao portuguez pelo Rvmo. P. Annibal Coelho, C. M. F.

Perto de 500 páginas com profusão de gravuras, luxuosamente encadernada.

Preço: 8\$000 — Pelo correio: 8\$500

AVISOS SOBRE A VOCAÇÃO RELIGIOSA

por Santo Affonso Maria de Ligorio

Precioso livrinho que deve andar nas mãos de todos os aspirantes á Vida Religiosa.

Muito proprio para Noviciados e Juvenatos.

Preço: 2\$000 — Pelo correio: 2\$500

Almanach da "AVE MARIA"

O amigo da Familia christã que não deve faltar em nenhum lar.

Antes de sahir do prélo já foi vendida mais da metade da edição.

Delle diz o zeloso Bispo Auxiliar de São Paulo:

Meu caro Pe. Anastacio.

Recebi o Almanach e envio-lhe um grande abraço pela feliz publicação deste UTILISSIMO trabalho para as nossas familias christãs. Deus cubra de benções o seu piedoso coração de padre.

† JOSÉ, Bispo Auxiliar

4-9-35.

Preço: 3\$000 — Pelo correio: 3\$500

Pedidos á Administração da "AVE MARIA"
R. Jaguaribe, 99 — Caixa, 615 — S. Paulo



Uma
Nova Pelle Branca Fez
Voltar Minha Sorte em
3 Dias

Quando minha pelle era escura, grosseira, flaccida, tendo póros dilatados e cravos, eu não tinha admiradores nem convites... mas com o uso do Crème Rugol, obtive uma nova pelle branca que

trocou minha sorte em 3 dias. E eu que não tinha nenhum pretendente, recebi agora 3 pedidos de casamento ao mesmo tempo".

M. Valery

*

Toda mulher pôde aclarar, suavizar e embellezar sua pelle, usando diariamente o Crème Rugol, cuja penetração instantanea acalma a irritação das glandulas cutaneas, fecha os póros dilatados e dissolve os cravos completamente, não deixando vestigio algum. O Crème Rugol é o alimento sem igual para a pelle, pois branqueia a mais escura e suaviza a mais irritada em 3 dias, tornando-a branca, bella, fresca e nova, o que além de tornar seu rosto formoso, tambem lhe trará sorte. Experimente o Crème Rugol e ficará encantada.

Façam
seus impressos nas
Officinas Graphicas
da "Ave Maria"

Ás pessoas que tossem

III

As pessoas que se resfriam e se constipam facilmente; ás que sentem frio e a humidade; ás que por uma ligeira mudança de tempo ficam logo com a voz rouca e a garganta inflammada; ás que soffrem de uma velha bronchite; os astmaticos e, finalmente, ás crianças que são acommettidas de coqueluche, aconselhamos o Xarope São João. E' um producto scientifico apresentado sob a fórma de um saboroso xarope. E' o unico que não ataca o estomago nem os rins. Age como tonico calmante e faz expectorar sem tossir. Evita as affecções do peito e da garganta. Facilita a respiração, tornando-a mais ampla; limpa e fortalece os bronchios, evitando as inflammacões e impedindo aos pulmões a invasão de perigosos microbios.

Ao publico recomendamos o Xarope São João para curar tosses, bronchites, asthma, grippe, coqueluche, catarros, defluxos, constipacões e todas as doencas do peito.